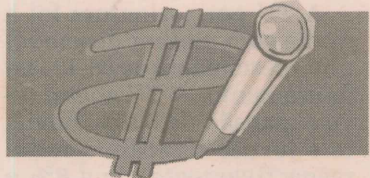


Salário médio ainda é 32% mais baixo

Apesar do sucesso de algumas mulheres, que ganham mais que homens, na média elas ainda estão perdendo

As mulheres chegaram ao topo das grandes empresas, aos postos de comando da administração pública e conquistaram outros espaços na sociedade antes restritos aos homens. Porém, mesmo alcançando essas posições o rendimento médio mensal das brasileiras ocupadas (em atuação no mercado de trabalho) ainda é 32,23% inferior o dos brasileiros.

Foi o que apurou o último Censo do Instituto Brasileiro de Geo-



grafia e Estatística (IBGE). O levantamento constatou que a renda média mensal dos homens que estavam trabalhando, em 2000, era de R\$ 737,90 enquanto que a das mulheres era de R\$ 500,11.

Zota/Editoria de Arte

SAIBA MAIS

- O último Censo do IBGE revelou que o rendimento médio mensal dos brasileiros que estavam trabalhando, em 2000, era de R\$ 737,90. Já a renda das brasileiras era de R\$ 500,11, ou seja, 32,23% menor.
- No Espírito Santo, segundo o Censo, os homens ocupados (em atuação no mercado de trabalho) recebiam, em média, R\$ 666,94 e as mulheres, R\$ 432,86, cerca de 35,10% a menos.
- O levantamento também constatou que na Grande Vitória o rendimento médio mensal dos homens ocupados era de R\$ 846,28 e a renda das mulheres era de R\$ 525,70, rendimento aproximadamente 37,89% menor.
- Em Vitória, conforme apurou o IBGE, os homens e as mulheres tiveram, no ano de 2000, os maiores rendimentos mensais médios dos municípios capixabas, R\$ 1.461,07 e R\$ 814,37, respectivamente. A média de renda das mulheres ocupadas ficou 44,23% abaixo da dos homens.

Fonte: IBGE.

Queda reduz a diferença

As mulheres têm entrado com mais força no mercado de trabalho, mas nem por isso têm encontrado melhores condições que os homens. Já a diferença de salários em relação aos homens caiu, não porque elas estão ganhando mais mas porque os rendimentos deles encolheram com as crises econômicas do País nos últimos anos.

As conclusões são de levanta-

tamento divulgado pelo Dieese na sexta. A pesquisa mostra que, em 2002, o rendimento feminino equivalia a 66% do recebido pelos homens. A maior aproximação foi na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde as mulheres ganhavam 71,7% dos salários dos homens, contra 69,1% em 2001.

A Grande São Paulo registrou a maior diferença em 2002

(65,5%), contra 64,1% no ano anterior. "Os rendimentos femininos se aproximaram dos masculinos. Isto seria comemorado, se não fosse a queda de todos os rendimentos e, sobretudo, dos homens em todas as regiões entre 2001 e 2002. O desempenho das mulheres não foi muito bom mas ao menos foi menos ruim", afirmou Patrícia Lino Costa, técnica do Dieese.

Trabalho conciliado com a família

Conciliar o trabalho com as crianças e a administração da casa é um desafio para as mulheres que estão trabalhando. Mas quem já passou por essa fase, garante que é possível se dedicar à carreira e investir na vida pessoal ao mesmo tempo.

A chefe de Polícia Civil, delegada Selma Cristina Couto, hoje mãe de duas crianças, de 11 e 10 anos, teve o apoio do marido que também é policial civil para cuidar das crianças quando ainda eram bebês enquanto ela estava trabalhando.

"Tirávamos os plantões em dias diferentes de modo que sempre havia alguém em casa tomando conta das crianças", contou a delegada.

A secretária executiva do Pro-

con Estadual, Cláudia Lima, revelou que o marido dela também é um grande aliado na educação dos filhos.

"Como ele tem uma rotina de trabalho mais flexível consegue levar e buscar as crianças na escola".

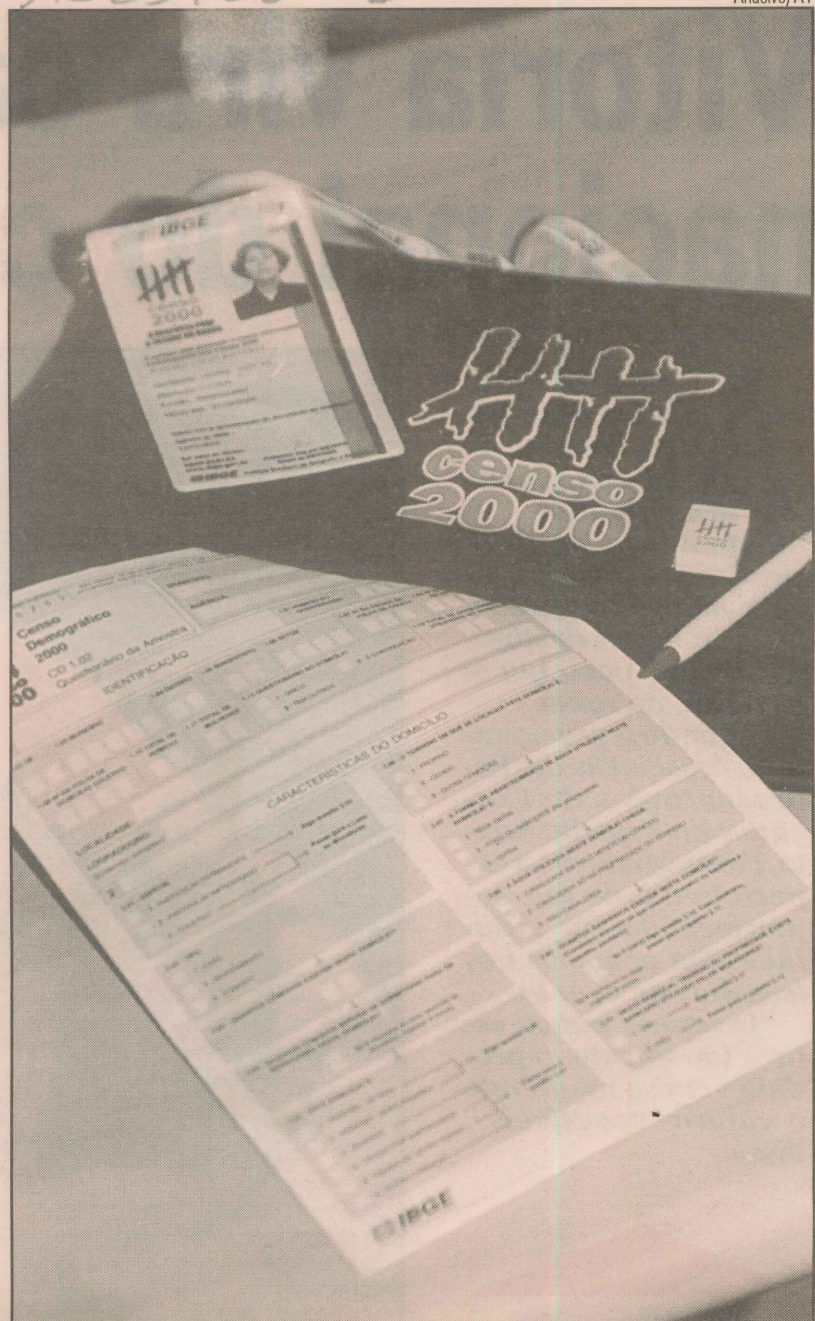
CRIANÇAS E TRABALHO

- Não exclua a criança da sua vida profissional. Ela deve saber o que você faz fora de casa e a importância da carreira para sua realização pessoal.
- Não relute em levar as crianças ao escritório, quando possível. Elas se sentem integradas à sua vida profissional e ficam orgulhosas de seu papel na empresa.
- Por mais que o trabalho consuma o dia inteiro, arrume uma brecha para ir ocasionalmente a uma festa escolar ou reunião de pais.
- Acompanhe os trabalhos escolares.

Saber o que o seu filho aprendeu na escola e cobrar as lições demonstra seu interesse por ele.

- Não abandone a rotina dos filhos durante viagens de negócios. Ligar duas vezes por dia para saber se tomou banho e como andam as aulas é a melhor estratégia quando se está distante.
- A mulher que trabalha, fora precisa da ajuda de pessoas para educar a criança na sua ausência, sejam familiares, sejam empregados de confiança.

Fonte: Revista Veja.



Pesquisa do IBGE mostrou a diferença salarial

Sexo não muda contratação

Ser do "sexo frágil" não significa exclusão ou privilégios num processo seletivo de contratação dentro das empresas. Os especialistas são unânimes em afirmar que o que pesa na admissão é a competência, independente do cargo ou posto a ser ocupado por um candidato.

Para a consultora de Recursos Humanos da M & M Assessoria e Consultoria Organizacional, Suely Pinheiro Leite da Silva, hoje a maioria das empresas não faz determinação quanto ao sexo do candidato a uma determinada vaga na corporação.

O que é levado em consideração, de acordo com a consultora, é o perfil técnico e comportamental do candidato. "Hoje as empresas estão valorizando as pessoas dedicadas ao trabalho, focadas nos resultados e que agreguem valor ao negócio".

A consultora disse, ainda, que o fato de ser mãe não atrapalha no processo admissional. Segundo ela, durante a seleção é testado se a mulher consegue conciliar o trabalho com o papel de mãe e dona-de-casa.

Se for constatado que a candidata é capaz de administrar

tudo isso ela estará concorrendo de igual para igual com as concorrentes que não têm filhos.

A psicóloga Anamaria Tavares da Sartre Psicologia e Desenvolvimento (SPD) - empresa de consultoria, treinamento e seleção - explicou que não há discriminação durante as avaliações de candidatos.

Porém, conforme a psicóloga, ainda existem casos específicos em que os empregadores dizem se desejam homem ou mulher para o posto de trabalho que estão oferecendo.

De acordo com a gerente administrativa da Coimex, Kátia Regina de Mello - a executiva também coordena a área de RH, o que vale na hora da contratação é o potencial da pessoa, independente dela ser homem ou mulher.

Kátia Mello acrescentou que na Coimex as oportunidades para ambos os sexos são iguais. Os cargos de chefia são exercidos por homens e mulheres.

As mulheres, que há quarenta anos representavam 14% da mão-de-obra brasileira, hoje equivalem a 50%, de acordo com o IBGE.

GETÚLIO VARGAS CURSO GETÚLIO VARGAS SUPLETIVO

2º GRAU EM 10 MESES **INÍCIO 10/03**
1º GRAU EM 6 MESES

LOCAIS: Cobilândia - V. Velha - 3339-4609
Santo Antônio - Vitória - 3323-9812

Mulheres garantem sucesso

HELSON MOURA - 05/02/2003



DETERMINAÇÃO MARCA PROFISSÃO

Adeterminação foi uma característica importante na vida profissional de Cláudia Lima que quando era estudante de Direito decidiu largar tudo para morar em Paris, onde ficou por dois anos para estudar francês e piano.

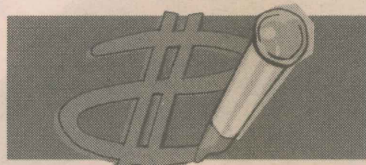
De volta a Vitória, depois de realizar seu objetivo, retomou os estudos e formou-se em Direito. Como advogada, trabalhou em vários órgãos, como por

exemplo no Procon Municipal de Vitória, e agora está à frente do Procon estadual.

Mãe de duas crianças, Cláudia Lima disse que o marido sempre a apoiou na sua carreira, inclusive ajudando a cuidar dos filhos, um dos fatores que contribuiu para sua ascensão profissional.

Cláudia Lima, secretária executiva do Procon estadual.

Profissionais driblam as estatísticas e viram casos de sucesso em suas carreiras



KARINA SOARES

Se de um lado as estatísticas revelam que o rendimento médio mensal das mulheres que trabalham no País é 32,23% inferior ao dos homens, de outro estão aquelas que se destacaram na carreira profissional e fugiram a regra.

O que a chefe de Polícia Civil, delegada Selma Cristina Couto; a secretária executiva do Procon Estadual, Cláudia Lima; a empresária Heglay Fonseca e a gerente do Consórcio Nacional Líder, Maria José Vieira, têm em comum?

As quatro tiveram a determinação de investir em suas profissões ao mesmo tempo em que dividem os cuidados com casa, filhos e marido e hoje driblaram as estatísticas e ganham mais que muitos homens na mesma carreira profissional.

Outro ponto comum entre essas mulheres é que todas elas gostam do que fazem e almejam crescer ainda mais profissionalmente.

Apesar de hoje não terem que administrar essas situações, a estudante de Engenharia de Produção Metalúrgica, Areadna Sales Lacerda e a gerente administrativa da Coimex, Kátia Regina de Mello, acreditam que é possível conciliar tudo isso e, ainda, obter sucesso.

Areadna ocupa na Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) o cargo de operadora da Aciaria - estação de tratamento de aço da empresa - onde até poucos anos só trabalhavam homens nesse setor da companhia.

Terminar a faculdade é a meta da estudante que acredita que a formação superior vai lhe ajudar a crescer dentro da empresa.

Já a executiva Kátia Mello trabalha há cerca de 16 anos na Coimex, onde ingressou como auxiliar de escritório e hoje é responsável pela gerência administrativa que engloba as áreas de recursos humanos e tecnologia da informação. Para crescer ainda mais na carreira, ela está aperfeiçoando o inglês e pretende fazer mestrado no ano que vem.

Nos dias de hoje, segundo os especialistas da área de recursos humanos, o fato de ser mulher não tem influenciado no processo seletivo de contratação das empresas, o que significa chances iguais para quem tem o mesmo perfil técnico.

SAMIRA GASPARINI/AT



POLICIAL ATÉ NA HORA DE LAZER

Chefe de Polícia Civil (PC) pela segunda vez, a delegada Selma Cristina Couto começou sua carreira como advogada. Dois anos depois ingressou na PC como escrivã e mais tarde se tornou delegada, função que ocupa desde 1990.

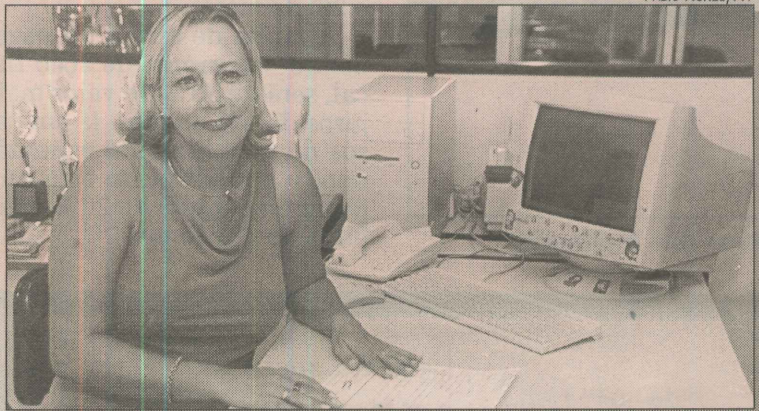
Conhecimento e experiência é o que não faltam para a delegada que já passou por delegacias especializadas, dele-

gacias do interior do Estado, pela Corregedoria da PC, dentre outros setores de ponta do órgão.

Quando não está trabalhando, a chefe de polícia disse que procura ficar o máximo de tempo com a família. Mas, mesmo nas horas de lazer, sempre acompanha o que está ocorrendo na Polícia Civil.

Selma Cristina Couto, delegada chefe da Polícia Civil.

FABIO NUNES/AT



FILHOS NÃO ATRAPALHAM

Dividir o tempo entre trabalho, filhos e família não foi problema para a gerente de uma empresa de consórcio, Maria José Vieira. A chegada do primeiro filho aos 30 anos e, um ano depois, da filha, não atrapalhou sua carreira. Pelo contrário, lhe deu mais motivação para crescer na profissão.

"O que importa não é a quantidade de horas que se passa junto, mas sim

como se aproveita o tempo".

A executiva disse que é possível fazer tudo o que se gosta desde que se tenha organização. Tanto é que voltou a estudar e está cursando Direito. "É um sonho antigo que não abro mão de realizar".

Maria José Vieira, gerente do Consórcio Nacional Líder.

MAURÍCIO MORAIS/AT



EMPRESÁRIA DIVIDE TEMPO

Responsável pela administração da Açúcar Moreno, a empresária Heglay Fonseca divide seu tempo percorrendo diariamente as quatro lojas da rede, a confecção e, ainda, encontra tempo para a família.

Junto com a irmã e a mãe, Heglay está colocando no mercado capixaba uma nova marca de roupas, a Lola. Seu objetivo é expandir os negócios e

atuar no mercado do Rio de Janeiro e Salvador.

A vivência no exterior - ela já morou nos Estados Unidos e na Espanha onde estudou Turismo - ajudou a empresária a ser mais dinâmica e ter mais facilidade na hora de lidar com as pessoas.

Heglay Fonseca, empresária, sócia-proprietária da Açúcar Moreno.

ANTONIO MOREIRA/AT



EXECUTIVA ACOMPANHA MUDANÇA

Há cerca de 16 anos na Coimex, a executiva Kátia Regina de Mello entrou na holding como auxiliar de escritório, passou por vários cargos até que foi promovida a gerente da área administrativa.

Para a executiva, apesar de muitas pessoas pensarem que ficar por muitos anos numa só empresa pode deixar o profissional "estagnado", a experiên-

cia adquirida no grupo só veio a somar na sua vida profissional.

"O grupo Coimex mudou muito nos últimos anos e nós tivemos a oportunidade de acompanhar todo o processo, crescendo junto com ele", explicou a gerente.

Kátia Regina de Mello, gerente administrativa da Coimex.